

Relação Maternidade e Trabalho Informal: uma Análise de Material de Domínio Público

Braz Isac Andrade Santos¹

Juliana Aparecida de Oliveira Camilo²

Resumo: Diante das mudanças no mercado de trabalho e aumento da pobreza, o trabalho informal tornou-se uma alternativa para a sobrevivência de significativa parte da população periférica. No qual as mulheres ocupam posições ainda mais vulneráveis e precárias, tendo na maternidade um efeito expressivo. O presente artigo teve como objetivo refletir sobre os efeitos da maternidade para as trabalhadoras informais, com base na literatura científica. Para isso, realizou-se uma análise de artigos científicos, a partir do portal de periódicos CAPES, que abordassem as temáticas da maternidade e trabalho informal. Seguiu-se na análise como base as perspectivas do Construcionismo Social de 21 artigos. Observou-se uma concentração dos estudos na saúde e nutrição infantil, com ênfase na amamentação materna e a necessidade de retorno rápido ao trabalho. Os estudos foram predominantemente conduzidos em países da África e da América Latina, revelando também a ausência da perspectiva de políticas públicas no sul global.

Palavras-chave: maternidade; trabalho informal; psicologia organizacional e do trabalho.

Motherhood and Informal Work: An Analysis of Public Domain Material

Abstract: Faced with changes in the job market and an increase in poverty, informal work has become a survival alternative for a significant portion of the peripheral population. Women occupy even more vulnerable and precarious positions, with motherhood having a significant impact. This article aimed to reflect on the effects of motherhood on informal workers, based on scientific literature. To achieve this, an analysis of scientific articles was conducted using the CAPES journals portal, focusing on the themes of motherhood and informal work. The analysis was guided by the perspectives of Social Constructionism from 21 articles. There was a concentration of studies on infant health and nutrition, particularly emphasizing maternal breastfeeding and the necessity of a swift return to work. The studies were predominantly conducted in countries in Africa and Latin America, thereby highlighting the absence of perspectives on public policies in the global south.

Keywords: Motherhood; Informal Work; Organizational and Work Psychology.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - PPGPSI UFBA. E-mail: brazisac@outlook.com. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2403-8612>

² Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Programa de Pós Graduação em Psicologia (mestrado) na linha de POT. E-mail: julianacamilo@ufba.br. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3369-2878>

Introdução

Com a consolidação do sistema capitalista no século XIX e o crescimento dos setores industriais no século XX, as mulheres passaram a ocupar posições no mercado de trabalho, além das atividades domésticas, como destacam Luciane Querino, Mariana Domingues e Rosângela Luz (2018). A inserção das mulheres no mercado de trabalho remunerado foi marcada por preconceitos, convenções morais, sociais e religiosas, que até os dias atuais criticam a autonomia financeira de mulheres (Siqueira; Samparo, 2017).

Diante das transformações (históricas e atuais) que o mercado de trabalho passa (e passou), a classe trabalhadora feminina tende a ser a mais atingida com o desemprego, a subcontratação, os trabalhos temporários e os menores rendimentos (Louredo et al., 2021).

Algumas temáticas despertaram interesse científico, como a subjugação do trabalho feminino, como podemos ver no trabalho de Mariana Franco e Vanessa Lobato (2019), a desigualdade salarial discutida por Julia Menuci, Luiza Lemes e Julia Leal (2020) e as práticas de assédio moral e sexual apontados por Karolyni Santos, Maria Larissa Dias e Maria das Graças Martins (2021).

No entanto, a partir dos anos de 1980, também se observa um interesse científico crescente na relação entre maternidade e trabalho, como abordam Lília Silva, Sônia Gondim, Ana Lúcia e Yuri Sousa (2022). Aprofundar essa relação é de fundamental importância, tanto do ponto de vista acadêmico quanto social, especialmente considerando que as mulheres que são mães e dependem do trabalho (Antunes, 2015) enfrentam múltiplas jornadas laborais e são peças-chave no sustento familiar (Silva; Souza, 2022).

Natália Braga, Noália Araújo e Regina Maciel (2019) mostram que as atividades remuneradas de mulheres têm crescido, ainda que essas atividades sejam em funções mais vulneráveis e precárias. Neste sentido, o trabalho informal proporciona a "conciliação" do trabalho doméstico e do trabalho remunerado por ser mais flexível e acessível. Na discussão feita por Cláudia Ferreira e Simone Nunes (2019) sobre a relação entre trabalho e maternidade, observa-se que a informalidade é influenciada por questões interseccionais, como gênero, classe social, raça e escolaridade.

Diante de múltiplas realidades, as mulheres buscam no mercado de trabalho informal garantir sua própria sobrevivência, conforme discutido por Breno Santos e Valtemira Vasconcelos (2018). Nesse contexto, as mulheres parecem enfrentar a precariedade e a falta de segurança em distintos âmbitos.

No ano de 2019, a taxa de informalidade alcançou a marca de 41,1% da população economicamente ativa. Isso significa que quatro em cada dez brasileiras/os trabalhavam na economia informal (Greggo et al., 2022). A pesquisa de Valentin et al. (2022) revela que o setor informal na América Latina era ainda maior, com cerca de 158 milhões de pessoas economicamente ativas trabalhando informalmente, o que representa 54% da força de trabalho da região.

O setor informal se torna uma alternativa para complementar ou até mesmo a única fonte de renda para muitas famílias brasileiras, como destacam João Menezes, Tais dos Santos, Aline dos Santos e Geórgia Barros (2022). Observa-se também um aumento no número de domicílios que têm a produção realizada pelas mulheres como principal ou única fonte de renda.

Andrezza Batista e Lorena Costa (2019) discutem que essas mulheres enfrentam desvantagens em relação à remuneração e à inserção no mercado de trabalho formal. Apesar de sua contribuição significativa para a renda familiar, o trabalho informal realizado por elas muitas vezes não é reconhecido ou valorizado adequadamente.

A maternidade é uma variável que impacta a inserção das mulheres no mercado de trabalho. As informações produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) mostram que, em 2019, o nível de ocupação das mulheres de 25 a 49 anos que viviam com crianças de até 3 anos de idade foi de 54,6%, enquanto a ocupação dos homens nas mesmas condições foi de 89,2%.

Diante desse cenário, a relação entre o trabalho informal e a maternidade se torna uma pauta fundamental na contemporaneidade. Para compreender melhor essa dinâmica, é indispensável analisar a bibliografia produzida no âmbito nacional e internacional sobre a temática. Portanto, o problema norteador do presente artigo pode ser sintetizado na seguinte questão: Como a maternidade e o trabalho informal desempenhado por mulheres são retratados na literatura nacional e internacional?

Alguns levantamentos nacionais se aproximam dessa discussão, como os trabalhos de Natália Braga, Noália Araújo e Regina Maciel (2019), Carla Antloga et al. (2020) e Mara Silva (2020), que realizam revisões da literatura sobre as condições do trabalho feminino com base em estudos científicos nacionais. Além disso, a revisão realizada por Lília Silva, Sônia Gondim, Ana Lúcia e Yuri Sousa (2022) é a que mais se aproxima da discussão atual, embora não se aprofunde nas particularidades dos trabalhos realizados na informalidade.

Assim, o objetivo desta análise de artigos científicos é refletir sobre os efeitos da maternidade para as trabalhadoras informais, com base na análise da literatura científica nacional e internacional. Através dessa análise, pretende-se obter informações que contribuam para a compreensão do trabalho feminino, da maternidade e suas relações com o trabalho informal, que são frequentemente adotados como estratégias para inserção no mercado produtivo de subsistência.

2 Método

Este artigo é resultado de uma pesquisa baseada na análise de material de domínio público (Spink, 2013), na qual se considera os artigos, como produtos sociais abertos à reflexão, capazes de refletir o cotidiano. Assim, propomos um estudo com base nos artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise desses artigos proporcionou a compreensão de sentidos neste campo de estudo.

O presente artigo está organizado de forma que apresente os resultados, seguidos por uma estruturação da discussão em tópicos que caracterizam os artigos incluídos nos resultados, uma análise das pessoas responsáveis pela produção desse material e, por fim, uma discussão das temáticas subjacentes aos artigos.

Com vistas à proposta do estudo, foram utilizadas as fontes da literatura já produzida sobre o tema (Sampaio; Mancini, 2007), buscando a integração das mais variadas pesquisas sobre o tema produzida. Para isso, foi necessário reunir e analisar os resultados da pesquisa, a fim de obter uma compreensão profunda do problema estudado (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Em um primeiro momento, buscas foram realizadas sobre o tema "trabalho informal e maternidade" para refinar os critérios de busca e familiarizar-se com a temática. Com base nisso, os descritores de busca foram definidos utilizando os termos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). As palavras-chave foram combinadas usando o operador booleano (AND), formando os arranjos de descritores utilizados: "mulher trabalhadora *and* informal *and* maternidade", "mulher trabalhadora *and* informal *and* mãe", "*woman working and informal and motherhood*", "*woman working and informal and motherhood*", "*women working and informal and maternity*", "*mujer trabajadora and informal and maternidade*" e "*mujer trabajadora and informal and madre*".

Para a seleção dos artigos, utilizou-se o Portal de Periódicos CAPES, um portal que disponibiliza um grande acervo de produções nacionais e internacionais de livre acesso. O levantamento foi realizado entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

Para a elegibilidade das produções, os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: o tipo de documento, resgatando apenas artigos com qualquer tipo de desenho de pesquisa; o idioma, sendo aceitos espanhol, inglês ou português; as participantes do estudo sendo mães trabalhadoras da economia informal e que abordassem conteúdo pertinente à maternidade. O ano de publicação não foi utilizado como critério de inclusão/exclusão.

Durante o levantamento nas bases, uma matriz de catalogação foi elaborada na qual os dados referentes a cada estudo (autoria, título, ano de publicação, *link* de acesso) foram organizados. A primeira etapa da seleção foi a leitura dos títulos e a verificação da disponibilidade online do material completo. Após essa seleção, os materiais passaram pelo crivo da leitura dos resumos, para buscar informações sobre o objetivo do estudo e as principais conclusões.

Os artigos que passaram pelo crivo inicial foram resgatados e tiveram seus textos lidos na íntegra, o que possibilitou a elaboração de uma matriz de síntese para a apreciação qualitativa das informações (referência completa, objetivo do estudo, intervenção estudada e abordagem da intervenção).

Após a leitura completa, foi avaliado se os artigos atendiam aos objetivos do estudo. Os artigos considerados relevantes foram adicionados a um projeto no *software* de análise qualitativa Atlas.ti® 23. O *software* auxiliou no

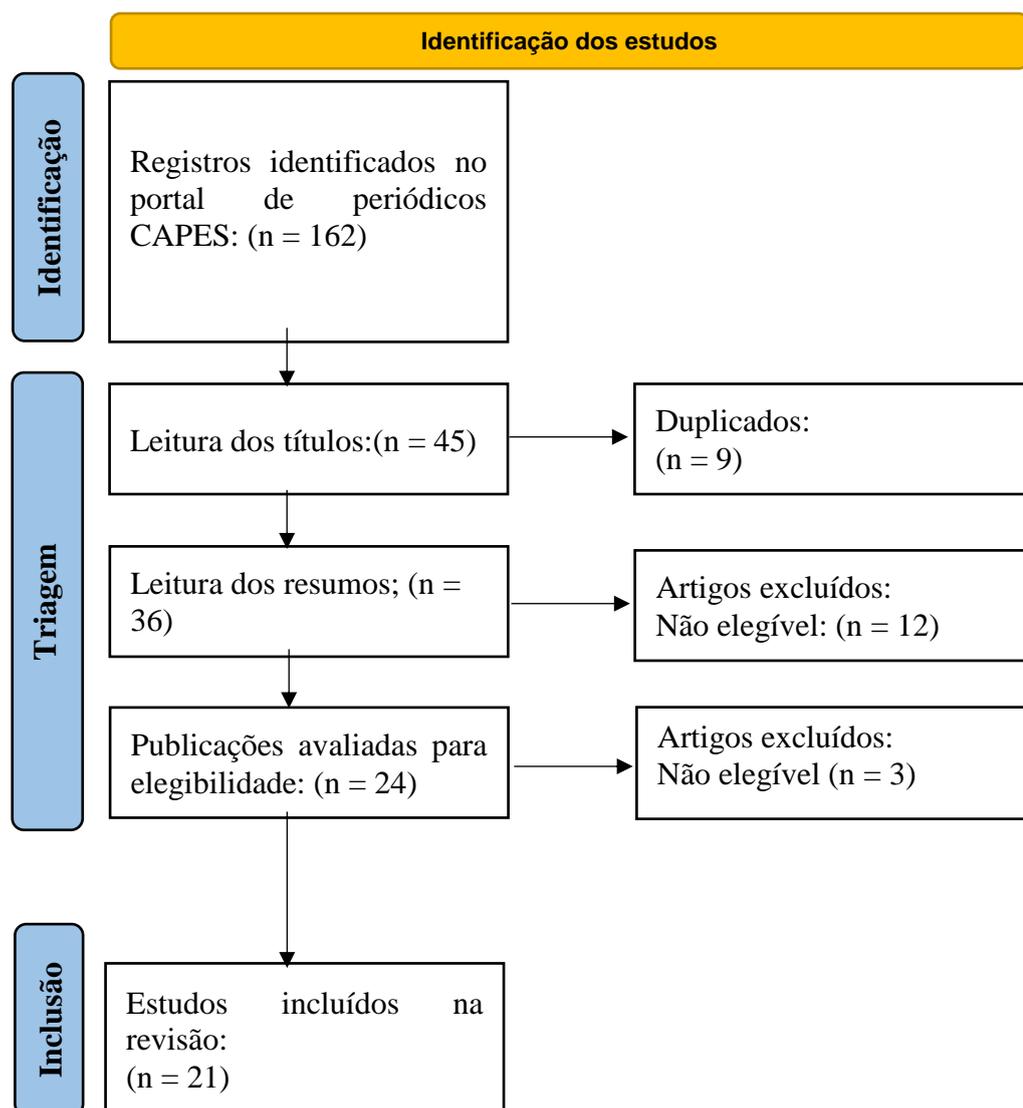
processo de análise, permitindo uma leitura atenta e a codificação de cada artigo para compor a discussão proposta sobre a temática.

A categorização temática utilizada foi indutiva, ou seja, as categorias foram desenvolvidas na análise das informações. Isso permitiu a exposição dos resultados e das discussões de forma descritiva, evidenciando as principais informações obtidas nos artigos selecionados.

Ao realizar a pesquisa no portal de periódicos com a combinação de descritores, foram alcançados um total de 162 artigos. Com início na seleção dos títulos, foram resgatados da base um total de 45 artigos que passaram para o critério de leitura dos resumos. Destes, foram excluídos os materiais duplicados, que foram nove artigos. Por meio da leitura dos resumos, foi possível analisar a aderência (ou não) ao objetivo do presente artigo, resultando na exclusão de 12 artigos, passando para próxima etapa 24 documentos. Caso durante a leitura dos resumos houvesse alguma dúvida sobre a aderência do material, este seguiu para a próxima etapa de seleção. Os artigos que foram descartados nessas etapas da seleção não abordavam as temáticas da relação entre maternidade e trabalho informal.

Os artigos selecionados na leitura do resumo foram resgatados e arquivados em formato *Portable Document Format* (PDF), o que possibilitou a inserção no *software* Atlas.ti® 23. Com esse procedimento, foi possível realizar a leitura na íntegra dos resultados, e nesse processo foram excluídos três arquivos que tratavam do emprego formal. Assim, após as etapas de seleção, restaram, ao final, 21 artigos para a análise. Em síntese, os procedimentos estão representados na Figura 1, adaptada do fluxo de informações nas diferentes fases de uma revisão sistemática apontadas por David Moher et al. (2009).

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelo autor e autora.

3 Resultados e Discussão

Os 21 estudos incluídos no presente estudo foram resgatados, caracterizados e codificados. As informações foram incluídas no *software* Excel, possibilitando a criação de gráficos. Assim, foram sintetizadas as características gerais dos artigos revisados: autoria, ano, título, país e periódico da publicação. Os resultados serão apresentados na Quadro 1, sendo ordenados de maneira crescente de acordo com o ano de publicação.

Quadro 1: Estudos que compõe os resultados

Autoria/Ano	Título	País
Delgado (2003)	“Creche, não! Aqui se toma conta de crianças!” - trajetória de vida e os sentidos do trabalho para uma tomadora de conta de crianças	Brasil
Perelli-Harris (2006)	<i>The Influence of Informal Work and Subjective Well-Being on Childbearing in Post-Soviet Russia</i>	Rússia
Lara (2009)	<i>La discriminación institucional de vendedoras ambulantes: los retos de una pobre madre pobre trabajando en la calle</i>	Honduras
Godoy, Gomes, Stefanello, Monteiro & Nakano (2011)	Situação trabalhista da mulher no ciclo grávido- puerperal	Brasil
Araújo, Medeiros, Barros, Braga, Trigueiro e Dias (2013)	Desmame precoce: aspetos da realidade de trabalhadoras informais	Brasil
Alfonso & Arellano (2017)	<i>Políticas de cuidado en Paraguay. Breve análisis de la licencia de maternidad, su relación con el mercado laboral y la distribución de las labores de cuidado</i>	Paraguai
Stumbbitz, Lewis, Kyei & Lyon (2018)	<i>Maternity protection in formal and informal economy workplaces: The case of Ghana</i>	Gana
Chen, Xin, Gaoshan, Li, Zou, Tan, Cheng, Liu, Chen, Wang, Mu, Jiang & Tang (2019)	<i>The association between work related factors and breastfeeding practices among Chinese working mothers: a mixed-method approach</i>	China
Vilar-Compte; Teruel; Flores; Carroll; Buccini & P´erez-Escamilla (2019)	<i>Costing a maternity leave cash transfer to support breastfeeding among informally employed Mexican women</i>	México
Nabunya, Mubeezi & Awor (2020)	<i>Prevalence of exclusive breastfeeding among mothers in the informal sector, Kampala Uganda</i>	Uganda
Bhan, Surie, Horwood, Dobson, Alfors, Portela & Rollins (2020)	<i>Informal work and maternal and child health: a blind spot in public health and research</i>	Não possui
Horwood, Surie, Haskins, Luthuli, Hinton, Choedhury & Rollins (2020)	<i>Attitudes and perceptions about breastfeeding among female and male informal workers in India and South Africa</i>	Índia e África do Sul
Luthuli, Haskins, Mapumulo, Rollins & Horwood (2020)	<i>'I decided to go back to work so I can afford to buy her formula': a longitudinal mixed-methods study to explore how women in informal work balance the competing demands of infant feeding and working to provide for their family</i>	África do Sul
Mbulayí, Makuyana & Kangethe (2020)	<i>Street vending motherhood: Implications on childcare in Harare, Zimbabwe</i>	Zimbábue
Villanueva & Lin (2020)	<i>Motherhood Wage Penalties in Latin America: The Significance of Labor Informality</i>	Argentina, Brasil, Chile, México e Peru
Siregar, Pitriyan, Hardiawan, Zambrano & Mathisen (2021a)	<i>The financing need of equitable provision of paid maternal leave in the informal sector in Indonesia: a comparison of estimation methods</i>	Indonésia
Horwood, Hinton, Haskins, Luthuli, Mapumulo & Rollins (2021b)	<i>'I can no longer do my work like how I used to': a mixed methods longitudinal cohort study exploring how informal working mothers balance the requirements of livelihood and safe childcare in South Africa</i>	África do Sul

Siregar, Pitriyan, Hardiawan, Zambrano, Vilar-Compte, Belismelis, Moncada, Tamayo, Carol, Perez-Escamilla & Mathisen (2021)	<i>The yearly financing need of providing paid maternity leave in the informal sector in Indonesia</i>	Indonésia
Schmieder (2021)	<i>Fertility as a driver of maternal employment</i>	México
Berniell, Berniell, De La Mata, Edo & Marchionni (2021)	<i>Gender gaps in labor informality: The motherhood effect</i>	Chile
Pereira-Kotze, Doherty & Faber (2022)	<i>Maternity protection for female non-standard workers in South Africa: the case of domestic workers</i>	África do Sul

Fonte: Elaborado pelo autor e autora.

3.1 Caracterização dos artigos

Levando em conta o número de publicações obtidas nos resultados, o presente artigo não considerou o ano das produções como critério de inclusão. No entanto, é notável que houve um maior desenvolvimento de trabalhos científicos publicados nos últimos cinco anos. Essa tendência é demonstrada de forma mais detalhada no Figura 2, que apresenta o número de artigos por ano no período analisado.

Figura 2: Quantidade de artigos publicados por ano



Fonte: Elaborado pelo autor e autora.

Entre 2018 e 2022, foram publicados 71% ($n=15$) dos artigos sobre o tema, sendo que os anos de 2020 e 2021 apresentaram um pico, com seis e cinco publicações, respectivamente. Esse aumento significativo no número de publicações nos últimos anos sugere um crescente interesse e relevância do assunto na comunidade acadêmica. Sobre o idioma, observa-se uma maior quantidade de artigos publicados em inglês, correspondendo a 76% ($n=16$), enquanto em português foram recuperados três (14%) e em espanhol dois artigos (10%). Apesar disso, os estudos foram desenvolvidos em países variados, com destaque para a África do Sul e o Brasil, que possuem quatro trabalhos cada, e o México, com três trabalhos. É importante destacar que alguns artigos abordam a realidade de mais de um país em suas discussões.

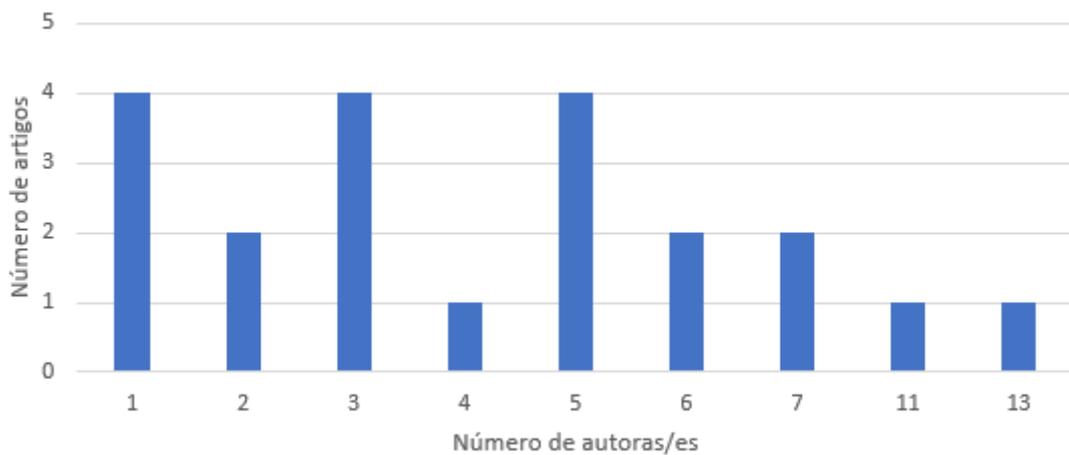
A discussão sobre o trabalho feminino no setor informal concentra-se principalmente em localidades onde essa é a realidade predominante da força de trabalho. A maioria dos estudos ($n=18$) retrata países do sul global, que englobam regiões consideradas em desenvolvimento socioeconômico. Esses estudos abordam principalmente a relação da maternidade na experiência de trabalho das mulheres, com ênfase especial na América Latina ($n=9$) e na África ($n=7$). Por outro lado, apenas dois estudos abordam vivências do norte global, que inclui regiões consideradas mais desenvolvidas economicamente. Um deles se concentra na China, enquanto o outro analisa a Rússia. Vale ressaltar que um dos trabalhos não apresenta discussão específica sobre a localidade em que foi conduzido.

Em relação à abordagem metodológica dos artigos, oito deles não são explícitos e não fica claro qual abordagem foi utilizada. No entanto, observa-se uma preferência por parte das pesquisadoras/es em utilizar a abordagem qualitativa ($n=7$). Além disso, as abordagens mistas ($n=4$) e quantitativa ($n=2$) também são empregadas nas pesquisas.

3.2 Quem pesquisa sobre a maternidade no trabalho informal?

Referente às informações apresentadas nesta pesquisa, é relevante fornecer informações sobre a autoria dos artigos que compõem os resultados. Os trabalhos foram elaborados por diversas autoras/es, sendo que apenas 4 deles foram escritos por uma única autoria, enquanto o estudo de Jiawen Chen et al. (2019) contou com a participação do maior número de autores ($n=13$), como ilustrado na Figura 3.

Figura 3: Contagem de autoras/es por artigo



Fonte: Elaborado pelo autor e autora.

Embora existam 4 artigos publicados por pesquisadoras individuais, Ana Cristina Delgado (2003), Ana E. Lara (2009), Brienna Perelli-Harris (2006) e Júlia Schmieder, (2021), a maioria dos artigos apresenta múltiplas autorias. Por isso, os 21 artigos incluídos nesta revisão contam com um total de 97 autoras/es, dos quais observamos a predominância do gênero feminino, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização do gênero das autoras/es

Ano	Feminino		Masculino	
	<i>n.</i>	%	<i>n.</i>	%
2018 a 2022	53	65,4%	28	34,5%
2003 a 2017	16	100%	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor e autora.

No contexto das autorias relacionadas à temática, as mulheres compõem 71% ($n=69$) do número total. Esse percentual aumenta para 81% ($n=17$) ao focarmos apenas na primeira autoria. Ao analisarmos a divisão por anos de publicação, é notável que a presença masculina nas autorias emerge somente nos últimos cinco anos. Nos 15 anos anteriores (2003-2017), não há registro de nenhum autor do sexo masculino nas publicações. Todas as publicações únicas são de autoria exclusivamente feminina.

Devido à temática relacionada às relações de gênero no trabalho e à maternidade, é compreensível a participação mais expressiva das mulheres na luta pela equidade e direitos femininos, uma vez que elas estão inseridas nesse universo temático, como no estudo de Valéria Rufino, Tatiana Torres e Paulo Zambroni-de-Souza (2019). Para Tayane Lino e Cláudia Mayorga (2016) o aumento da presença das mulheres na produção científica também reflete a ampliação do debate sobre direitos reprodutivos, dialogando com a realidade das atividades produtivas desempenhadas pela maioria das mulheres.

3.3 Sobre o que falam?

Os estudos analisados foram classificados em quatro categorias pertinentes a relação da maternidade nas mulheres que trabalham na informalidade: a) falta de proteção social e suas consequências na amamentação; b) necessidade de retorno ao trabalho; c) cuidados com as crianças; e d) configuração do trabalho informal em si (Quadro 2).

Quadro 2: Categorias e estudos correspondentes

Categoria	Estudos
Efeito da falta de proteção social e suas consequências na amamentação	Alfonso & Arellano (2017); V. S. Araújo <i>et al.</i> (2013); Bhan <i>et al.</i> (2020); Chen <i>et al.</i> (2019); Horwood <i>et al.</i> (2021); Horwood <i>et al.</i> (2020); Luthuli <i>et al.</i> (2020); Nabunya, Mubeezi & Awor (2020); Pereira-Kotze, Doherty & Faber (2022); Siregar <i>et al.</i> (2021a); Siregar <i>et al.</i> (2021b); Stumbbitz <i>et al.</i> (2018); Vilar-Compte <i>et al.</i> (2019).
Efeito na necessidade de retorno ao trabalho	Delgado (2003); Godoy <i>et al.</i> (2011); Horwood <i>et al.</i> (2021); Horwood <i>et al.</i> (2020); Luthuli <i>et al.</i> (2020).
Efeito nos cuidados com as crianças	Bhan <i>et al.</i> (2020); Delgado (2003); Horwood <i>et al.</i> (2021); Horwood <i>et al.</i> (2020); Lara (2009); Luthuli <i>et al.</i> (2020); Mbulayí, Makuyana & Kangethe (2020).
Efeito no trabalho informal em si	Berniell <i>et al.</i> (2021); Delgado (2003); Perelli-Harris (2006); Schmieder (2021); Villanueva & Lin (2020).

Fonte: Elaborado pelo autor e autora.

A categoria que aborda o efeito da falta de proteção social e suas consequências na amamentação é aquela que possui maior número de estudos correlacionados. As pesquisadoras/es têm se dedicado a compreender as repercussões da ausência de proteção à maternidade, uma característica do mercado de trabalho informal, na alimentação adequada de crianças de zero a seis meses, conforme as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016).

Nesse contexto, algumas pesquisas como de Mireya Vilar-Compte *et al.* (2019) e Adiatma Siregar *et al.* (2021a; 2021b) têm realizado levantamentos de custos com o objetivo de subsidiar a formulação de políticas públicas, visando beneficiar as trabalhadoras informais por meio de programas de transferências de renda, trazendo assim a realidade e possibilidades dos países pesquisados.

A licença-maternidade é um direito garantido apenas para mulheres trabalhadoras do setor formal. Bianca Stumbbitz, Suzan Lewis, Abigail Kyei & Fergus Lyon (2018) e Jiawen Chen *et al.* (2019) discutem as disparidades existentes na vivência da maternidade e no cuidado do recém-nascido em decorrência da modalidade de trabalho executada pela trabalhadora. As consequências da informalidade são percebidas na saúde da mulher e da criança (Bhan *et al.*, 2020), de forma que a falta de renda e as necessidades de sobrevivência antecipam etapas importantes para a relação mãe-criança.

Na garantia de cumprir com o direito reprodutivo de mulheres que precisam conciliar com a vida produtiva, Dahiana Alfonso e Cíntia Arellano (2017) mostram que a licença-maternidade é fundamental. Contudo, ainda de forma assimétrica, exclui a maior parte do segmento produtivo, principalmente nas localidades de média e baixa economia. Segundo Christiane Horwood *et al.* (2021; 2020), mais de 780 milhões de mulheres, o que representa mais de 60% da força de trabalho feminina global, estão empregadas na economia informal. Ou seja, são milhões de trabalhadoras que estão excluídas da proteção à maternidade e são exploradas pelo mercado de trabalho.

Entre o conflito trabalho e amamentação, o aleitamento é frequentemente prejudicado nessa disputa. No Brasil, essa situação foi estudada por Verbena Araújo *et al.* (2013), embora as autoras/es apontem que não tenha sido a vivência das mulheres entrevistadas, é sabido que, mesmo com o conhecimento da importância da

amamentação para o desenvolvimento infantil, as trabalhadoras do segmento informal acabam realizando o desmame mais cedo.

O desmame ocorre não somente pela necessidade de ir trabalhar, mas também devido à falta de condições de armazenamento, por exemplo, para Silondile Luthuli et al. (2020) esse é um fator dificultador para a continuação da amamentação com o leite materno. Por isso, a licença-maternidade para trabalhadoras do setor informal é uma pauta urgente em todo o mundo, principalmente nos países de baixa e média economia, conforme apontam Catherine Pereira-Kotze, Tanya Doherty e Mieke Faber (2022) e Phoebe Nabunya, Ruth Mubeezi e Phyllis Awor (2020).

Avançando para a segunda categoria, podemos observar que o trabalho informal, conforme apontado por Silondile Luthuli et al. (2020), é caracterizado por baixa segurança, rendimentos reduzidos e condições de trabalho precárias, especialmente em regiões com altos índices de pobreza. Essa situação cria necessidades de sobrevivência que impactam diretamente a alimentação das crianças, resultando em insegurança alimentar e desmame precoce devido à restrição financeira enfrentada pelas mães trabalhadoras informais.

A necessidade de retornar ao trabalho precocemente é discutida em estudos como Ana Cristina Delgado (2003), Maria Beatriz Godoy et al. (2011), Christiane Horwood et al. (2021; 2020) e Silondile Luthuli et al. (2020). O título do estudo de Silondile Luthuli et al. (2020), “Decidi voltar a trabalhar para poder comprar a fórmula dela”³, reflete a realidade das mães que trabalham no setor informal e precisam retornar ao trabalho para garantir recursos para alimentação de seus filhos. Essa decisão envolve considerações sobre o cuidado da criança, mesmo em condições desafiadoras.

As pressões financeiras colocam as trabalhadoras em uma posição em que precisam retornar ao trabalho para garantir sua sobrevivência e prover os cuidados necessários para seus recém-nascidos. Diante dessa realidade, surgem estratégias para promover o bem-estar das crianças e de suas mães, o que nos leva à terceira categoria dos estudos analisados: o impacto do trabalho informal no cuidado infantil.

Ana Cristina Delgado (2003) demonstra que, diante da necessidade de cuidar das crianças, surgem serviços informais, clandestinos ou ilegais para o cuidado infantil. Um exemplo disso é o estudo sobre uma creche domiciliar, que atende a mães da comunidade local que, devido às condições econômicas precárias, optam por utilizar o serviço oferecido por outras trabalhadoras informais. Outras mães acabam recorrendo ao trabalho domiciliar, aproveitando a flexibilidade disponível em certos trabalhos informais para conciliar as atividades domésticas com os cuidados dos filhos (Bhan et al., 2020; Horwood et al., 2021; Horwood et al., 2020).

Além das estratégias mencionadas, algumas mães optam por combinar o cuidado dos filhos com o trabalho de vendedoras ambulantes. Shingirai Mbulayí, Abigail Makuyana e Simon Kangethe (2020) retratam as percepções negativas das mães em relação a essa prática, devido à exposição das crianças a desconhecidos e às situações que as colocam em situações de vulnerabilidade. Ana E. Lara (2009) relata a discriminação institucional enfrentada por essas trabalhadoras, chegando ao ponto de relatar a perda da guarda de um filho de uma vendedora ambulante que trabalhava nas ruas.

Por fim, a última categoria aborda o efeito da maternidade no próprio trabalho informal. Brienna Perelli-Harris (2006) destaca que, na população russa, a informalidade proporciona um senso de bem-estar subjetivo, refletindo no desejo e na concretização do desejo de ter mais filhos. Essa discussão carrega seu peso, uma vez que Christiane Horwood et al. (2021, 2020) também apontam a flexibilidade do trabalho informal como um benefício para a maternidade, mas destacam as consequências para a população que trabalha na informalidade. Brienna Perelli-Harris (2006) argumenta que, na Rússia, o trabalho informal não é permeado pela instabilidade, ao contrário do setor formal, que sofreu as consequências do mercado internacional após a dissolução da União Soviética.

Em países em desenvolvimento, a maternidade é um fator impulsionador do aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho informal como apontam Inés Berniell et al. (2021). A exclusão e as dificuldades de inserção no mercado formal, juntamente com a necessidade de sobrevivência e o cuidado dos filhos, incentivam a entrada no setor informal (Delgado, 2003).

Júlia Schmieder (2021) afirma que a maternidade não afasta as mulheres do trabalho, pelo contrário, é um agente mobilizador. No entanto, a inserção ocorre predominantemente nos mercados informais. Como consequência, além das precariedades do trabalho informal, as mães enfrentam perdas na renda, principalmente devido à necessidade de conciliar o cuidado dos filhos e as responsabilidades domésticas, como discutem Aida

³ Tradução livre de “I decided to go back to work so I can afford to buy her formula”.

Villanueva & Ken-Hou Lin (2020).

As mulheres contam com o apoio de cuidadores informais e/ou familiares para conciliar o cuidado dos filhos com suas atividades remuneradas. No entanto, é evidente que para tornar esse cuidado mais satisfatório, é necessário expandir políticas de proteção direcionadas a essa população, abrangendo as necessidades de saúde das crianças e das próprias mulheres. Por esse motivo, há um debate global sobre a importância de benefícios de transferência de renda para a licença-maternidade das trabalhadoras do setor informal.

4 Considerações Finais

Essa análise de artigos científicos identificou 21 arquivos que atenderam aos critérios de inclusão, fornecendo uma caracterização dos efeitos da maternidade e do trabalho informal na vida das mães trabalhadoras, tanto em âmbito nacional quanto internacional. A análise revelou uma concentração de estudos na área de saúde e nutrição infantil, com foco na amamentação materna, que é afetada pela necessidade de retorno rápido ao trabalho das mães.

No entanto, observa-se a ausência de publicações na Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) na relação entre trabalho produtivo feminino e maternidade no contexto do trabalho informal. Essa lacuna evidencia uma resistência ou desinteresse por parte das/os pesquisadoras/es tradicionais de POT e das revistas especializadas em abordar temáticas relacionadas ao trabalho informal. Estudos na área de POT tendem a focar em contextos formais e regulamentados de trabalho, deixando de lado a realidade de uma grande parcela da população que atua em condições informais, principalmente dos trabalhos desempenhados por mulheres.

No entanto, é notável um aumento expressivo nos últimos anos no número de publicações que têm visibilizado e denunciado as violências enfrentadas por essas mulheres em todo o mundo, especialmente em países de baixa e média renda. Isso pode ser atribuído, em parte, ao aumento do acesso das mulheres à ciência e à pesquisa, bem como à participação e conscientização dos homens no ativismo pela igualdade de gênero.

Os artigos analisados centraram-se principalmente na carência de políticas de proteção à maternidade, como a licença-maternidade, para mulheres trabalhadoras informais. Essa é uma questão fundamental nas discussões sobre o trabalho feminino, visando garantir um desenvolvimento saudável e cuidados de saúde materna sem perda financeira durante esse período.

Espera-se que o presente estudo possa dar visibilidade às questões relacionadas à maternidade e ao contexto do trabalho realizado por elas na informalidade, e permita a compreensão das demandas dessas trabalhadoras e da necessidade de políticas públicas que atendam a essas demandas. Por exemplo, Grace Carroll et al. (2022) que destacam em sua pesquisa a importância de se discutir uma política de licença-maternidade que garanta um afastamento seguro para as mulheres que trabalham no setor informal.

REFERÊNCIAS

- ALFONSO, Dahiana Ayala; ARELLANO, Cinthia Villamayor. Políticas de Cuidado en Paraguay. Breve Análisis de la Licencia de Maternidad, su relación con el Mercado Laboral y la Distribución de las Labores de Cuidado. *Población y Desarrollo*, v. 23, n. 45, p. 25-37, 2017. [https://doi.org/10.18004/pdfce/2076-054x/2017.023\(45\)025-037](https://doi.org/10.18004/pdfce/2076-054x/2017.023(45)025-037)
- Antloga, C. S. et al. Trabalho feminino: uma revisão sistemática da literatura em psicodinâmica do trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe2>
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo editorial, 2015.
- ARAÚJO, V. S. et al. Desmame precoce: aspetos da realidade de trabalhadoras informais. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 3, n. 10, 2013. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1277>
- BERNIELL, I. et al. Gender gaps in labor informality: The motherhood effect. *Journal of Development Economics*, v. 150, p. 102599, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2020.102599>

- BHAN, G. et al. Informal work and maternal and child health: a blind spot in public health and research. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 98, n. 3, 2020. <http://dx.doi.org/10.2471/BLT.19.231258>
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método de revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão & Sociedade**, v. 2, n. 11, p. 121–136, 2011. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- BRAGA, N. L.; DE ARAÚJO, N. M.; MACIEL, R. H. Condições do trabalho da mulher: Uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 21, n. 2, 2019. <https://www.researchgate.net/publication/336262423>
- CARROLL, G. et al. Estimating the costs for implementing a maternity leave cash transfer program for women employed in the informal sector in Brazil and Ghana. **International Journal for Equity in Health**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2022. <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01606-z>
- CHEN, J. et al. The association between work related factors and breastfeeding practices among Chinese working mothers: a mixed-method approach. **International breastfeeding journal**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2019. <https://doi.org/10.1186/s13006-019-0223-z>
- DELGADO, A. C. C. “Creche, não! Aqui se toma conta de crianças!”-trajetória de vida e os sentidos do trabalho para uma tomadora de conta de crianças. **Trabalho & Educação**, v. 12, n. 2, p. 9-25, 2003. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8958>
- FERREIRA, C. A. A.; NUNES, S. C. (2019). Mulheres Negras no Mercado de Trabalho: Interseccionalidade entre Gênero, Raça e Classe Social. In: ENCONTRO DA ANPAD, 43., 2019. **Anais [...]**, 2019. https://www.academia.edu/download/60919275/Interseccionalidade_pdf_2019_EnANPAD_EOR220320191016-98011-1ocpas8.pdf
- FRANCO, M. N.; LOBATO, V. S. O preconceito com a atuação profissional das mulheres: problematizando a subjugação do trabalho feminino. **Ab Origine – Cesut em Revista**. v. 2, n. 29, jul/dez., 2019. <https://indexiscdn.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/sites/cesut.edu.br/uploads/2021/04/06150038/13-O-PRECONCEITO-COM-A-ATUACAO-PROFISSIONAL-DAS-MULHERES-PROBLEMATIZANDO-A-SUBJUGACAO-DO-TRABALHO-FEMININO.pdf>
- GODOY, M. B. et al. Situação trabalhista da mulher no ciclo grávido-puerperal. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 29, n. 1, p. 47-53, 2011. www.scielo.org.co/pdf/iee/v29n1/v29n1a06.pdf
- GREGGO, J. P. et al. Percepção de motoristas de Uber sobre condições de trabalho e saúde no contexto da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 93-106, 2022. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213206>
- HORWOOD, C. et al. ‘I can no longer do my work like how I used to’: a mixed methods longitudinal cohort study exploring how informal working mothers balance the requirements of livelihood and safe childcare in South Africa. **BMC Women's Health**, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2021. <https://doi.org/10.1186/s12905-021-01425-y>
- HORWOOD, C. et al. Attitudes and perceptions about breastfeeding among female and male informal workers in India and South Africa. **BMC public health**, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2020. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09013-9>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos**. Brasília: IBGE, 2021. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>
- LARA, A. E. H. La discriminación institucional de vendedoras ambulantes: los retos de una «pobre» madre pobre trabajando en la calle. **Revista Pueblos y fronteras digital**, v. 4, n. 8, p. 237-263, 2009. <https://doi.org/10.22201/cimsur.18704115e.2009.8.177>
- LINO, T. R.; MAYORGA, C. As mulheres como sujeitos da ciência: uma análise da participação das mulheres na ciência moderna. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016. www.redalyc.org/pdf/2653/265347623012.pdf
- LOUREDO, F. M. et al. Pandemia e desemprego no Brasil: impactos e consequências para os jovens no mercado de trabalho. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 26, n. 52, p. 93-117, 2021. <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/7259/3589>
- LUTHULI, S. et al. ‘I decided to go back to work so I can afford to buy her formula’: a longitudinal mixed-methods study to explore how women in informal work balance the competing demands of infant feeding and working to provide for their family. **BMC public health**, v. 20, n. 1, p. 1-15, 2020.

<https://doi.org/10.1186/s12889-020-09917-6>

MBULAYI, S. P.; MAKUYANA, A.; KANG'ETHE, S. M. Street vending motherhood: Implications on childcare in Harare, Zimbabwe. **Children and Youth Services Review**, v. 119, p. 105581, 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105581>

MENEZES, J. P. C. B. et al. Análise da relação entre as taxas de desemprego e o número de inscritos no regime de microempreendedor individual (MEI). **Contabilometria**, v. 9, n. 2, 2022.

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2625>

MENUCCI, J.; LEMES, L.; LEAL, J. História das mulheres: a dicotomia pública-privada e a desigualdade salarial feminina no mercado de trabalho do Estado do Rio Grande do Sul. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 13, n. 41, p. 137-153, 2020. <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/9685>

MOHER D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

NABUNYA, P.; MUBEEZI, R.; AWOR, P. Prevalence of exclusive breastfeeding among mothers in the informal sector, Kampala Uganda. **PloS one**, v. 15, n. 9, e0239062, 2020. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239062>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Ending Inappropriate Promotion of Foods for Infants and Young Children**. Geneva: World Health Organization – WHO, 2016.

https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA69/A69_R9-en.pdf?ua=1

PEREIRA-KOTZE, C.; DOHERTY, T.; FABER, M. (2022). Maternity protection for female non-standard workers in South Africa: the case of domestic workers. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 22, n. 657, 2022.

<https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1693693/v1>

PERELLI-HARRIS, B. The influence of informal work and subjective well-being on childbearing in post-Soviet Russia. **Population and Development Review**, p. 729-753, 2006.. www.jstor.org/stable/20058925

QUERINO, L. C. S.; DOMINGUES, M. D. D. S.; LUZ, R. C. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós**, v. 2, n. 2, p. 1-32, 2013.

http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf

RUFINO, V. M.; TORRES, T. D. L.; ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C. Gênero e trabalho na psicologia: revisão sistemática e metanálise qualitativa. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 588-597, 2019.

<http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.2.15124>

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

<https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

SANTOS, B. B.; VASCONCELOS, V. M. Fatores socioeconômicos e demográficos associados ao trabalho informal: o caso de Toritama, Pernambuco, Brasil. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 8, n. 1, p. 289-289, 2018. <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/665>

SANTOS, K. M.; DIAS, M. L. S.; MARTINS, M. D. G. T. Mulheres vítimas de assédio moral e sexual no ambiente de trabalho: estresse pós traumático e a terapia cognitivo comportamental na intervenção. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 01, 2021. <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/559>

SCHMIEDER, J. Fertility as a driver of maternal employment. **Labour Economics**, v. 72, p. 102048, 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.labeco.2021.102048>

SILVA, A. M. M.; SOUZA, A. L. R. A relação trabalho-família e seu impacto na vida da mulher. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 17, n. 1, p. 1–10, 2022.

<https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/3389>

SILVA, L. B. et al. Maternidade e trabalho: uma revisão sistemática de literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 8, e381822-e381822, 2022. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1822>

SIQUEIRA, D. P.; SAMPARO, A. J. F. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Revista Direito em Debate**, v. 26, n. 48, p. 287-325, 2017.

<https://doi.org/10.21527/2176-6622.2017.48.287-325>

SIREGAR, A. Y. et al. The financing need of equitable provision of paid maternal leave in the informal sector in Indonesia: a comparison of estimation methods. **International Journal for Equity in Health**, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2021a. <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01431-4>

- SIREGAR, A. Y. et al. The yearly financing need of providing paid maternity leave in the informal sector in Indonesia. **International breastfeeding journal**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2021b. <https://doi.org/10.1186/s13006-021-00363-7>
- SPINK, P. K. (2013). Análise de documentos de domínio público. In SPINK, M. J. (ed.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: Aproximações teóricas e metodológicas**. Edição Virtual, Rio de Janeiro, Centro Edelstein, 2013. p. 79-105.
- STUMBITZ, B. et al. Maternity protection in formal and informal economy workplaces: The case of Ghana. **World Development**, v. 110, p. 373-384, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.06.007>
- VALENTIN, A., et al. (org.). **Políticas públicas e Covid-19: a experiência brasileira**. São Paulo: Edições EACH, 2022. <https://doi.org/10.11606/9786588503225>
- VILAR-COMPTE, M. et al. Costing a maternity leave cash transfer to support breastfeeding among informally employed Mexican women. **Food and nutrition bulletin**, v. 40, n. 2, p. 171-181, 2019. <https://doi.org/10.1177/0379572119836582>
- VILLANUEVA, A., & LIN, K. H. (2020). Motherhood wage penalties in Latin America: The significance of labor informality. *Social Forces*, 99(1), 59-85. <https://doi.org/10.1093/sf/soz142>